

# A KORA E O KHALAN NA VOZ POÉTICA DE MULHERES AFRODESCENDENTES

FERNANDA LUIZA DE SOUZA FARIAS

EMERSON FERREIRA GOMES

## 1. INTRODUÇÃO

A atividade proposta foi motivada com o intuito de apresentar aos educandos a possibilidade de estudar ondas sonoras apresentando instrumentos de matriz africana como a Kora e o Khalan. Os instrumentos foram escolhidos uma vez que a Kora é um instrumento musical presente na tradição de quase 150 povos africanos (CARVALHO, 2015). A sequência didática teve o intuito de desenvolver uma das competências gerais da BNCC (Base Nacional Curricular Comum), descrita a seguir:

“Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. (BRASIL, 2018).

Para essa pesquisa nos valem estudos considerando o apagamento das produções científicas e culturais dos povos de matriz africana. Refletir de maneira argumentativa que a concepção moderna de ciências, que, em última instância, define direcionamentos teóricos, pedagógicos e epistêmicos da educação em ciências, é, toda ela baseada num sistema complexo em que as pessoas brancas (europeias) são tratadas como condição humana e universal, enquanto o ser negro “o outro” precisa de uma explicação científica para estar no mundo (ROSA, 2020).

## 2. METODOLOGIA

Para que os alunos façam parte da reflexão sobre os saberes que constituem sua aprendizagem a pesquisa que o projeto tem o intuito de desenvolver é uma pesquisa qualitativa. A escolha foi feita por se tratar de um estudo qualitativo, visto que a escola é o ambiente natural para os alunos e para mim (CRESWELL, 2009). Essa abordagem pretende fazer questionamentos sobre o processo de ensino aprendizagem que sempre é pautado em saberes eurocentrados no ensino de física.

É preciso educar a juventude mostrando narrativas diversas e decoloniais dos diferentes marcos civilizatórios que nos constituíram. Basta de uma narrativa histórica eurocêntrica que reduz a existência ancestral de outros povos ao abismo do esquecimento (PINHEIROS, 2019).

O objetivo é apresentar instrumentos africanos no ensino de ciência nas aulas eletivas para que os alunos se apropriem das manifestações

artísticas dos povos de matriz africana. Considerando essa prática musical uma forma de resistência e reinvenção indenitário-diaspórica, para discutir sobre os desafios e a relevância da inserção da música africana na escola básica, como fator de promoção da alteridade e fortalecimento das identidades, além de refletir sobre as possíveis razões da invisibilização e desconhecimento desses repertórios e musicalidades em nossa educação musical (NASCIMENTO, 2019)

Os instrumentos apresentados para contextualizar esses saberes no ensino de física são geralmente europeus como a flauta e o violino. A apresentação apenas desses instrumentos reduz os saberes constituídos pela humanidade. A sequência parte do poema da escritora Cristiane Sobral – Canto a mãe África, para sensibilizar os alunos para o aprendizado. A partir do poema que apresenta os instrumentos em seus elementos é possível apresentar um vídeo com conteúdo musical dos instrumentos e posteriormente dar início ao estudo de ondas sonoras.

Abaixo é apresentado o poema da escritora Cristiane Sobral que pode ser lido por um dos estudantes.

### **Canto para mãe África**

Mãe grande  
Ouve minha voz decolonial  
África dos doutores de Tumbuctu  
África do Império Ashanti  
África das amazonas de Daomé  
África cuja música não é feita somente de tambores  
África de sofisticados instrumentos  
Como o Khalan e o Kora  
África berço da humanidade  
Mãe detentora de nossas raízes  
Eu te saúdo! (SOBRAL, 2017)

Em seguida foi apresentado um vídeo de dois instrumentos, o violino e a Kora. Todos os alunos conheciam o violino, mas nem um deles haviam ouvido falar sobre a Kora.

Para finalizar a aula, foi lançada uma pergunta norteadora, escrita da seguinte maneira: Considerando que a kora e o violino são instrumentos musicais que emitem ondas sonoras, que elementos sociais, históricos, culturais e étnicos faz com que valorizemos o violino, mas nem si quer conheçamos a existência da kora?

### 3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

A discussão fez com que os alunos refletissem sobre o apagamento dos saberes africanos a partir dos elementos textuais do poema que cita os doutores de Tumbuctu, cidade do Mali. Quanto a construção científica produzida pela humanidade, o saber da humanidade considerada é o do homem branco e eurocentrado já que nos processos de escravização e colonização, os povos escravizados não são considerados produtores de conhecimento. Nessa perspectiva a produção científica produzida por corpos negros é embranquecida desvalorizadas ou absorvidas.

Como produto foi proposto aos alunos a construção de poemas inspirados nas leituras da produção literária de mulheres afrodescendentes e na apresentação dos instrumentos de matriz africana. Os poemas compõem uma produção literária dos alunos a partir dos estudos propostos. Palavras-chaves: Kora, educação afrocentrada, ondas sonoras.

### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC**: Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 julho 20.

CARVALHO, Wellington Marçal DE TODAS AS HARPAS À KORA: MALI E ISLÂNDIA NO GLASTONBURY FESTIVAL. **Anais do SEFiM-Interdisciplinar de Música, Filosofia e Educação**, v. 1, n. 1, 2015.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. Penso Editora, 2014.

MARIS, Wellyda. Africanidades. **Informativo FACED**, v. 1, n. 1, p. 15-19, 2019.

NASCIMENTO, Ailton Mario. "DJEMBEREM": A CASA DOS SABERES MUSICAIS. In: **XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2019.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Educação em Ciências na Escola Democrática e as Relações Étnico-Raciais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 329-344, 2019. Disponível em: <https://>

[periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/13139](http://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/13139). Acesso em: 29 ago. 2021

ROSA, Katemari; ALVES-BRITO, Alan; PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Pós-verdade para quem? Fatos produzidos por uma ciência racista. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 1440-1468, 2020.

SOBRAL, Cristiane. **Terra negra**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.